Anno de 1842. Quinta Feira 16 de Junho. Anno XVIII N. 127.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas ao 1.º , 11, e 21.
Lajeá 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. ✠ s. Antonio F. Padroeiro da Provincia
14 Terç. s. Bazilio Magno. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
15 Quart. s. Victo M. Aud. do J. de D. da 3. v.
16 Quint. s. João Francisco Regis Mm Aud. do juiz de D. da 2. v.
17 Sext. s. Thereza R. Aud. do J. de D. da 1. v.
18 Sab. s. Leoncio M Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
19 Dom. s. Juliana de Falconieri V.

Preamar do dia 16 de Junho.
1.ª a 10 horas e 54 m. da manhã.
2.ª a 11 horas e 18 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 15 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 27 d. p. 1U.
» » Paris 350 reis p. franco.
» » Lisboa 95 por 100 de pr.
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.
Desconto de bilh. da Alfandega 1 por 100 ao mez.

		compra	vendo.
Ouro -	Moeda de 6,400 V.	15,500	15,600
»	» » N.	15,300	15,500
»	» de 4,000	8,400	8,600
Prata -	Patacões	1,760	1,780
»	Pezos Columnares	1,760	1,780
»	dito Mexicanos	1,760	1,780
»	miuda	1,600	1,620

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Quart. ming. a 1 -- ás 4 horas e 32 m. da manh.
Lua Nova a 8 -- ás 7 horas e 55 m. da tard.
Quart. cresc. a 15 -- ás 2 horas e 33 m. da tard.
Lua cheia a 22 -- ás 7 horas e 2 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio — Ao juiz de direito do crime da comarca de Santo Antão = Resolvendo a duvida que Vm. encontra sobre a jurisdição dos juizes de direito do crime para conhecerem em correição dos autos dos juizes do civel , e seus escrivães , confrontando os artigos 3. e 36 do regulamento numero 143 de 15 de Março com o artigo 487 do regulamento numero 120 de 31 de Janeiro d'este anno , devo significar-lhe , que os dous regulamentos estão de acordo , e que as disposições dos artigos 3 , e 36 do de 15 de Março não revogão a excepção mencionada no artigo 487 do de 31 de Janeiro , que fica sempre subsistindo , em quanto se conservarem os juizes do civel , e não pode se referir , como Vm. entende, aos actos de correição criminal , mas sim aos de correição civil , que pelo cap. 1. secc. 3. das disposições criminaes se incumbia aos juizes de direito ao mesmo tempo , que fossem as correições criminaes , segundo os artigos 202 , 204 , 207 , 209 , e 210 do dito regulamento. E , respondendo aos trez quisitos, que Vm. áfinal propõe no seu officio de 6 do corrente , lhe declaro ; 1. que lhe não compete conhecer dos actos do Juiz do civel , e seus escrivães : 2. que o regulamento não authorisa os juizes de direito á tomarem contas á camara municipal , que , sendo pela lei de sua organisação um corpo administrativo , dá suas contas á Assemblea Legislativa Provincial: 3. que deve o juiz de direito correger as povoações de sua comarca para tomar conhecimento do que praticão em seus districtos os subdelegados de policia , na forma do artigo 204, periodo 2. do dito regulamento n. 120.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha , authosisando-o para mandar desmanchar a caldeira da barca de escavação , que se tirou da machina , áfim de se aproveitarem as chapas para alguns concertos.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional d'este municipio, ordenando, que faça substituir por outro , que tenha a precisa capacidade , e robustez o guarda do segundo batalhão do mesmo municipio , Belisario Saturnino de Souto Maior , que, segundo representa o commandante das armas , acha-se incapaz do serviço do batalhão destacado , por ser bastante achacado, e ter as pernas enchadas.

Dito — Ao chefe da legião de Iguaraçú , determinando , que com a possivel brevidade faça substituir por outros, que tenhão a precisa robustez, e capacidade os guardas do batalhão de Iguaraçú , Florencio de Souza , e Pedro Joze Mendes , que , conforme representa o commandante das armas , estão inteiramente incapases do serviço do batalhão destacado : o 1. por ser achacado da gota , e bastante relaxado , e o segundo por mentecapto.

Dito — Ao commandante das armas , participando a expedição das ordens , dadas nos dous officios precedentes.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , ordenando , que forneça promptamente a quantia , que o administrador fiscal interino das obras publicas lhe pedir para o pagamento das madeiras , que tem ajustado com Francisco da Silva Moraes.

Dito — Ao administrador fiscal interino das obras publicas, determinando, que compre as madeiras offerecidas por Francisco da Silva Moraes ; e intelligenciando-o do conteúdo no officio antecedente.

Portaria — Ao commandante da Escuna = 1. de Abril = , ordenando , que remetta ao commandante da Escuna = Andorinha = os grumetes Manoel Lourenço Carneiro Monteiro , Miguel dos Anjos , Antonio Joze da Silva , e Manoel Antonio.

Dita — Ao commandante da Escuna = Andorinha = , determinando , que siga para a corte no dia 11 do corrente , levando a seu bordo , áfim de serem entregues á disposição do Exm. Ministro da marinha , os supramencionados grumetes.

Dita — Ao commandante do vapor = Correio Brasileiro = , para receber a seu bordo , e transportar á corte o terceiro cadete do batalhão provisorio Joze Rodrigues Soares , que lhe será remettido pelo commandante das armas.

Officio — Ao juiz de direito da primeira vara do crime , significando-lhe , em resposta ao seu officio d'esta data , que designa temporariamente para os trabalhos do Jury a casa , onde se fasem as sessões da Assemblea Legislativa Provincial.

Dito — Do secretario da provincia ao 1. da Assemblea Legislativa Provincial participando-lhe o conteúdo no officio anterior ; e disendo-lhe haja de por á disposição do supracitado juiz de direito a casa acima referida.

Dito — Ao director do collegio dos orfãos , intelligenciando-o de que a entrega dos orfãos, que por despacho da presidencia devem sahir do colegio á requerimento de mâis , e outros parentes , deve sempre ser feita aos tutores , que legalmente forem nomeados pelo respectivo juiz dos orfãos , e não as pessoas , que sollicitão a saída dos mesmos.

COMMUNICADO.

Il est juste de detromper le public ,

Quand il est a craindre qu'on ne l'abuse.

(Voltaire.)

Nunca a Imprensa se eleva tanto a altura de sua nobre missão , como quando echoa encomios á virtude. A razão humana murmuraria contra a Providencia no meio do sombrio pensamento da morte á não assegurem lhe todas as probabilidades que , se a nossa jornada nesta vida de peregrinação he terminada pela triste perspectiva do sepulchro , o homem neste mundo involucro naõ possa de um bosquejo do que tem de ser no porvir que o aguarda quando tocadas as raias desta região de visões se lhe descerrarem as portas do paiz das realidades. Ladeados do sentimento de nossa destruição he a certeza da immortalidade na memoria dos homens que suaviza todo o amertume de nossa ultima hora. Longe estamos por tanto de reprovar o proficuo uso das Necrologias , Orações funebres , Epicedios , e Nenias que sobre serem uma homenagem rendida a virtude são o maior incentivo para as acções meritorias. Mas se a virtude quer que o homem de bem passe a vante atraz dos evos , cuberto dos loiros e elogios da posteridade , ella repelle o capricho , e a fantazia , com que profanando a verdade o Orador , ou poeta ergue uma voz temeraria para fazer arder diante do demerito o incenso que só ao merito se devera offertar , e muito particularmente quando o circulo da vida d'ũ individuo não offerece probidades sufficientes para recomendar sua sombra á posteridade. Veio-nos ás mãos , pouco ha , uma mastigada intitulada Oração funebre , feita por um Academico de Olinda que mais nos pareceu Cripinada de Voltaire do que elogio funebre. Roeu-nos o desejo de apregoar a verdade , e converter os monologos do gabinete em publica censura que , apezar de ser voz de esteril ermo , la vai involta na capa do Anonymo , embora pague o justo pelo peccador.

Começa o illustre Orador o seu Exordio trovejando metaforas, e fazendo -- chorar os sinos com lugubres badaladas -- mas por especial indulto diga-nos se leu Marmontel, Maury e Cicero ? talvez sejão para SS. bichos de sette cabeças , ou lhe tenhaõ sido camizas de onze varas. « O começo de um discurso, diz o Cardeal Maury , deve ser simples e modesto a fim de conciliar ao Orador a benevolencia do auditorio. » E tal he com effeito a simplicidade com que Bossuet começando a Oração funebre de Henriqueta , Rainha de Inglaterra , prepara com duas frazes o auditorio , fazendo esperar que vai em um só infortunio deplorar todas as calamidades dos mortaes , e em uma só morte patentear a caducidade , e o nada de todas as grandezas humanas. Não menos notavel he a destreza , e a engenhoza simplicidade com que Seneca na sua Tragedia da Troada abre a primeira scena por um monologo em que lhe bastão tres simples versos para commover e preparar todos os corações. Em outra parte do seu Ensaio sobre a eloquencia diz o mesmo Cardeal que se devem evitar no Exordio as imagens affectadas , e as metaforas ambiciosas , por que segundo a expressão do Orador Romano o Exordio não passa da avenida do discurso. E seria por ventura essa simplicidade que recomendão taõ magistraes Rhetoricos , e que trilharaõ tão authoritativos Oradores , a que estradou SS. fazendo — chorar os sinos nas torres com lugubres , e commoventes badaladas -- ! ! ? E a -- emigração eterna deste mundo illusor e de peregrinação -- ? isto he sublime ! Hora explique-nos , respeitavel Orador , como se emigra da terra da peregrinação , e perdoe-nos se o naõ podemos entender , pois no modo de pensar de Constancio , e Fonceca que são alguma coisita mais authoritativos que o luminoso Orador o termo emigrar significa expatriar-se , e peregrinar naõ he outra coisa mais do que deixar a Patria para percorrer viajando. Estas authoridades parecem ser sufficientes para que SS confesse

FOLHETIM.

DIANA URSEOLA (*).

II.

O pacto.

Em frente da torre , aonda se passava a scena que acabo de traçar , e á extremidade opposta de um pateo oblongo , havia uma galeria praticada entre o aposento da Duqueza mâi e a do Duque reinante. Duas pessoas , um velho e uma donzella ali se haviam assentado , e desde o começo do banquete seu olhar immovel estava sem cessar fixo sobre a tetra , absorto n'uma muda contemplação. Subito a donzella estremeceu , dirigiu-se com precaução para o balcão de pedra , e poz-se á escuta.... Depois tornando com precipitação para o velho :

— Um juramento horroroso, meu pai, um juramento digno desta orgia !.... Elles acabam de votar a morte de Jacques !

— A morte de seu irmão , repetiu Pedro atterrado ! Sua morte , quando as cinzas do pai apenas estão frias dabaixo da sepultura ! Diana ! impedirei este crime ou morrerei....

— Dizei que o impediremos , replicou Diana com enthusiasmo , porque eu me associarei comvosco nesta obra santa , de que lá em cima se nos tomará contas. .

— Pobre menina , tu és joven , tu és feliz. Não te intremettas n'esta vida agitada , n'estas intrigas tenebrosas , neste sanguinoso drama. Deixa-nos obrar a nós , que não temos mais felicidade a esperar , e cuja existencia vale tão pouco....

— Seguiria talvez vosso conselho , meu pai , se Deos mesmo me não defendesse. Fiz um só voto em minha vida , e eis chegada a hora de o cumprir.

— Explica-te....

Diana pareceu sentir que suas palavras tivessem tornado necessaria a revelação de um segredo , que tinha por tanto tempo occultado. Mas seu pai a interrogava : ella se decidio a fallar.

Depois de dous annos que a amisade da Duqueza mâi me tinha dado um tão bello logar neste palacio , o principe João me perseguia assiduamente. Era um tormento diario, sem tregoas e sem piedade. Ora , em uma bella noute do estio vellava eu junto do leito da Duqueza , então victima das afflicções de uma febre cruel. Hia succumbir á fadiga , e os gemidos da enferma não chegavam a meus ouvidos senão confusamente , quando um subito estrondo me fez despertar : levantei a cabeça, um homem , o principe João estava diante de mim. A magnificencia do Céo , me disse elle rindo , lhe tinha inspirado o violento desejo de um noturno passeio , e que tendo encontrado no palacio toda a gente em socego , vinha propor-me uma excursão por debaixo dos olivaes de Damariona , se por ventura eu não preferisse atravessar o bosque de Xanto , e accompanhal-o a Kindaro , sua residencia do estio. Fingi , toda tremula como estava , não ver senão um brinco n'esta insolente proposição; e com um tom friamente severo , o convidei , em nome de sua mâi paciente , a retirar-se á sua habitação. Elle não fez caso, e quiz entreter-me de seu amor. Então minha indignação rebentou em palavras amargas : eu lhe reprehendi a indignidade das suas perseguições , e o ameacei de não mais me conter para o futuro em estereis recusas; mas de o opprimir publicamente com o meu despreso. Uma ironia misturada de colera se pintou sobre as feições de João, e elle me annunciou com uma tranquillidade zombadora , que suas medidas estavam tomadas, e que tinha um meio seguro de triumfar da minha resistencia e do meu odio. Ao mesmo tempo agarrando-me fortemente o braço , arrastou-me para a porta. Eu soltei um grito : a Duqueza acordou. O' meu pai ! este horrivel quadro ainda o tenho presente na minha memoria ! Ella se tinha levantado sobre seu leito , branca como uma defunta , esparsos os cabellos , as mãos dirigidas para nós , delirante na falla , e com a febre em seus olhos. Procurava comprehender esta scena ; mas seus ouvidos inintelligentes só erão feridos por queixosos sons, que insinuavam na sua alma todos os fantasmas de um terror mortal.... Comtudo sua amisade para comigo a esclareceu. Advinhou que me ameaçavam ; quiz descer do seu leito , e andar; mas sua fraqueza a trahiu....eu a vi chorar. Neste momento Jacques entrou. . . . .

— « Vós violentaes a uma nobre donzella , e ultrajais minha mâi , dis e elle apoderando-se logo do braço de João Krispo. Sahi , ou amanhã o Duque Francisco , nosso Pai , saberá de que nobre maneira tractais o nome mais glorioso do Archipelago ! » — Um raio não teria produzido effeito mais rapido , que esta apparição de Jacques. Em menos de um minuto sua voz dissipou este sonho horroroso , e eu me achei só diante d'elle Abracei seus joelhos agradecendo-lhe. Então elle me deixou , recommendou-me sua mâi , e me supplicou que perdoasse a seu irmão esquecendo esta fatal noute. Eu devia portanto conservar d'ella uma cruel lembrança... Foi no dia seguinte que se manisfestaram em casa da Duqueza os primeiros symptomas d'es-

(*) Vid. Diario N. 125.

ingenuamente a sua derrota, todavia lá vai outro Classico na lingoa —

. . . . Quando alevantaraõ
Hum por seu Capitam que peregrino
Fingiu na Cerva espirito Divino.
Camões Lus. 1.

Interrogue por tanto o leitor os citados Escriptores, e concluirá comnosco que he taõ flagrante contradicção o dizer SS. que o finado emigrou da terra da peregrinação, como erroneo o dizer-se que o exilio he a verdadeira Patria, e que a mansaõ dos penates he a estancia do desterro. He todavia de esperar que SS. reduza a poeira o nosso argumento provando que naõ passa de uma treta. Tambem desejamos saber se o satis da vida he annunciado --- incessantemente --, ou --- de quando em quando -- não nos attrevemos todavia a perguntar, porque sem duvida não lhe aprazerá descer desse eminente alcaçar que occupa para responder a arguições que dado que alguma coisa sejão mais do que dislates, não passaráõ por certo de alicantinas despreziveis da penna de um Zoilo; o que porem ate aqui naõ nos entra em duvida, por mais tratos que demos a intelligencia, he que os funebres dobres -- annunciaõ --, mas não -- reclamaõ a victima da morte -- he todavia obvio que o Orador naõ pretendeu exprimir tal pensamento, mas que esta sua collocação proveio de um lapso da sua sublime penna. Deos queira porem que naõ appareça por ahi algum relapso. Mas vamos ao que importa começada a narração, (que, devendo ser completa, só abrangeu o lado poetico da vida do heroe,) chovem as exagerações, e hyperboles que se achaõ reprovadas pelas regras mais simplices d'arte. « O natural, e proprio das Orações funebres, e dos panegiricos, diz Cicero (traducção do Abbade Colin) he amplificar, e ornar.» « Tres qualidades, diz Marmontel, saõ essenciaes a narração -- clareza, brevidade, e verosimilhança ». As duas primeiras roçou o nosso Orador he justo reconhecer-lhe este merito, da ultima porem afastou-se palpavelmente, he forçoso confessar esta ferrenha verdade. Consiste a verosimilhança em apresentar as coisas taes quaes ellas se achão na natureza, em fazer compadecer-se a narrativa com o tempo e lugar em que se passou a acção, sem apoia-la sobre o rumor publico e opinião dos ouvintes. Será porem uma realidade natural que um individuo no fogo da juventude, cercado de uma atmosfera de paixões, ladeado da corrupção e dos vicios do seculo -- tenha em predicado as qualidades que podem constituir a creatura mais privilegiada?! não repellirá esse montão de acções meritorias o vicio de uma epoca da vida humana que se deslisa a travez da viciosidade dos nossos tempos, e dos voluptuosos Epicuristas que são inseparaveis de uma reunião Academica em que os prazeres da mocidade fallão mais alto aos corações do que todos os principios da continencia, e do dever?! apoiar-se-ha finalmente sobre o rumor publico a sua exagerada narrativa?! e será a opinião dos ouvintes conscia desse -- vacuo immenso, e insupprivel --- que deixou o seo finado heroe?!! Pensará ss. que as trovejantes hyperboles da Oratoria sejão capazes de abafar o grito do testemunho popular, com cujo echo contrastaõ as suas falsas exagerações?! Por outro lado porque não foi ss. mais veridico e delicado na sua profecia? para que vaticinou que seria insupprivel o vacuo Academico, para que em summa pretendeo apotheosar o seo heroe victimando a verdade, e insultando o genero humano?!! Talvez ignore ss. que as regras Oratorias permittem as amplificações, mas repellem as hyperboles, e que he uma offensa feita á virtude tecer panegiricos supprindo com mentiras oque denega ña verdadeira e fiel narração. Mas he facil dar com o trincho: ss. ouve dizer que nas Orações funebres se permitte ao Orador amplificar a paizagem que descreve, e por isso julgou talvez que a narração devia formar por si um quadro que era dado á hyperbole amplificar, quando a amplificação he já um retoque que dá a imaginação do Orador ao quadro que só a verdade deve traçar; e por isso não houve por bem considerar supprivel esse -- vacuo immenso que deixou aberto a creatura mais privilegiada, de quem vinte e tres annos de idade foraõ uma serie não interrompida de acções meritorias, e louvaveis. --- Parece pois que ss. evidenciou a palmos que era despido dos mais triviaes principios de Rhetorica nessa obra em que pretendeo encampar-nos a maneira de quem arrola eloquencia. Saiba tambem ss. que o termo apanagio que tanto lhe harmonisou aos ouvidos he reprovado por Filinto Elisio, e considerado como significativo de tença alimentar por Constancio, que o reconhece improprio, e erroneo no sentido de predicado: he todavia possivel que um heroe tão extraordinario como o seo defuncto se alimentasse de virtudes, e sendo assim nada mais certo e natural. Por não querer sobrecarregar ss. de mais grave tarefa aguardamos para quando nos responder (se o fizer) o pedir algumas explicações a cerca do seo « consolo desconsolado », e sobre algumas particularidades relativas á syntaxe que ss. houve por bem tornar progressiva. A peroração que fecha o discurso do estupendo Orador he assaz differente da que prescreve o mui respeitavel Marmontel, segundo o qual na eloquencia do pulpito o pathetico desta parte da Oração tem um objecto que não convem se não ao genero deliberativo; mas não se illuda alguem, julgando poder dest'arte disputar ao erudito Orador a gloria que lhe cabe em galardão da sua obra; pois esse fragmento do seo discurso de natureza tão heterogenea ao restante he uma invenção de ss., á quem não agradou que a arte Oratoria fosse condemnada á inacção. Desde já por tanto muito nos arreceamos de que não lhe febricite a cachola para zurzir as opiniões de Maury, Quintiliano, Marmontel, Cicero, Du Marsais, e Ugo-Blair ate reduzil-os á pó. Cá ficamos esperando pelas suas Sabias Licções que muito proficuas nos serão, desejando porem que melhores appareção do que essa Crepinada de Voltaire que soffreo as lucubrações de dois mezes.

Perdoem, snrs. Redactores, a curiosidade, talvez indiscreta, com que, reverenciando pouco o religioso — parce sepultis — do Vate Mantuano, ousamos revolver com mão temeraria o fundo do sepulchro de um moço, a quem consta nos, revestião alguns estimaveis predicados; pois á tanto não nos levou a mania de arranhar os mortos, nem tão pouco o desejo de descobrir as compridas orelhas com que o jumento de Erasmo pretendeo campar com falsas reverendas, mas somente o interesse que julgamos dever tomar em quela proficua invenção do immortal Guttemberg se encaminhe sempre ao seo verdadeiro fim.

Sirvão-se pois dar ao prello estas linhas, com o que muito obrigaráõ o seo Assignante respeitador.

Um abelhudo do Recife.

EDITAES.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Commendador da Ordem de Christo, e Inspector da Alfandega por S. M. I. e C. O Sr. D. Pedro Segundo a Quem Deos G. &c. &c.

Faz saber aos donos dos volumes despachados (gigos e pipas) que se achão defronte da porta e sobre o caes da mesma, que vai fazer cumprir o Art.º 232 do Regulamento, cuja integra é a seguinte. -- Os volumes sahidos, que no dia seguinte ainda se conservarem defronte da porta, pagaráõ a multa de dous mil reis cada um, alem da despesa de remoção, que será feita pelas Capatasias. Outro sim faz saber o mesmo Inspector aos donos das tachas de ferro, que se achão sobre o mesmo caes, que as devem despachar e d'ali remover até o fim do presente mez, por ser necessario o lugar, que ellas occupão para deposito de materiaes para a obra do concerto do Trapiche. Alfandega 14 de Junho de 1842.

V. T. P. de F. Camargo.

= O mesmo Inspector faz saber, que no dia 17 do corrente, ao meio dia, na porta d'Alfandega, se hade arrematar em hasta publica, por 250$ rs. trinta challes de seda, impugnados pelo Guarda Geminianno de Azevedo Mello, no despacho por factura de Bolli & Chavannes; sendo o arrematante sugeito a direitos e expediente. Alfandega 15 de Junho de 1842. — V. T. P. de F. Camargo.

O Doutor Joze Nicoláo Regueira Costa Juiz Municipal da segunda vara do Termo do Recife por sua M. I. que Deos guarde &c.

Faço saber que pelo Doutor Juiz de Direito da 1. vara do crime desta comarca Joaquim Nunnes Machado me fora feita a participação de haver neste termo convocado para o dia 28 do corrente pelas 9 horas da manhã a primeira sessão ordinaria dos Jurados deste anno para o qual sahirão sorteados os quarenta e oito Senhores que se seguem.

Francisco de Paula Gomes dos Santos.
Antonio Dornellas Camara.
João Correia de Araujo.
João Cavalcante de Mello e Albuquerque.
João Francisco Duarte.
Antonio Teixeira Lopes Junior.
Vicente Joze de Brito.
Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, Pai.
João da Silva Santos.
Joze Rabello Padilha.
Bruno Antonio de Serpa Brandão.
Bento Joze Fernandes Barros.
Joze Francisco Pinto Guimarães.
João Bernardino de Vasconcellos.
Francisco Antonio das Chagas.
Thomaz de Carvalho de Souza Brandão
Joze Pinto da Motta.
Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
Bernardo Joze Muniz Pereira.
Francisco Joze da Silva.
Joaquim Canuto de Figueredo.
Joze Diogo da Silva.
Caetano da Costa Moreira.
Manel Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.
Doutor Jeronimo Villela de Castro Tavares.
Joze Maria Freire Gameiro.
Coronel Joze de Barros Falcão.
Nuno Maria de Seixas.
Antonio Gonçalves Ferreira.
Jezuino Joze Tavares.
Joze dos Santos Nunes de Oliveira.
Joaquim Francisco de Mello Cavalcante.
Maximiano Francisco Duarte.
Francisco Xavier da Motta.
Joaquim Xavier Vianna.
Miguel Felicio da Silva.
Luiz Antonio de Moraes.
Canuto Joze Velloso da Silveira.
Francisco Joze Silveira.
Joze Pereira Vianna.
Francisco da Silva Santiago Junior.
Joaquim Elias de Moura.
Felix Migueis.
Francisco Manoel da Costa.
Doutor Felippe Lopes Netto.
Antonio Avelino Ferreira Lopes.
Doutor Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Luiz da Veiga Pessoa.

Os quaes hão de servir durante a referida primeira sessão para o que são pelo presente edital convidados a comparecer assim como todos os interessados no dia e hora designados sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia de todos mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste Termo. Eu Joze Affonso Guedes Alcanforado Escrivão escrevi.

Joze Nicolao Regueira Costa.

Continuação da Lista geral dos Jurados.

João *Fernandes* da Cruz
,, *Francisco* *Bastos*.
,, ,, de Oliveira.
,, ,, Regis Quintella.
,, *Bernardino* de Vasconcellos.
,, *Germano* de Paula
,, Hermenegildo *Borges* *Diniz*.
,, *Ignacio* de *Rego*.
,, Izidro Lopes Lima.
Doutor João *Ferreira* da Silva.
João *Joze* Lopes Junior.
,, da Mata de *Miranda* Castro.
,, Marinho Pais *Barreto*.
,, Moreira Marques.
,, Pacheco Silva.
,, Rodrigues de Miranda.
,, do *Rego* *Barros*
,, Chavier Carneiro da *Cunha*.
,, Valentim Villela.
Doutor *Jeronimo* ,, de *Castro* *Tavares*.
,, Joaquim d'Aquino *Fonceca*.
Joaquim Claudio *Monteiro*.
,, Francisco *Bastos*.
,, Joze d'Abreo Junior.
,, ,, Alves de Albuquerque.
,, ,, Ferreira.
,, ,, *Franco*.
,, ,, Pinto.
,, Luis de Mello *Carioca*.
,, Maria de Carvalho.
Dr. ,, Villela de *Castro* Tavares.
Jorge Victor *Ferreira* Lopes.
Joze Antonio *Maia*.
Doutor Joze dos Anjos Vieira d'*Amorim*.
Joze *Antonio* da Silva Maia Junior.
Capitão Joze *Bento* da *Costa*.
Doutor ,, ,, da Cunha *Figueredo*.
Coronel ,, *Bernardo* *Salgueiro*.
Joze Barnardino de Sena.
,, *Candido* de *Barros*.
,, *Cordeiro* de Carvalho Leite.
,, *Conegundes* da Silva.

---

te mal inquieto, d'esta sombria languidez, que depois a tem afastado da Corte. Portanto, a meus olhos, João é já o assassino de sua mãi... Posso eu melhor vingal-a, que procurando salvar de uma morte certa o seu querido Jacques, o só filho que lhe resta?

Pedro escutava sua filha com uma av da curiosidade: ella continuou.

— Emfim é preciso eu vos faça uma narração, que duplicará minha coragem.... Desde este dia, Jacques tem vindo muitas mais vezes visitar sua mãi, e estas frequentas visitas me tem ensinado a julgal-o. Oh! se vós soubesseis, meu pai! é a alma mais generosa, e o coração mais puro, e o mais dedicado. Cada dia me tem revelado uma nova face d'este caracter cheio de ternura, e demais, adornado de uma nobre altivez. Quanto meu odio contra o principe João tem crescido, tanta amisade consagro á Duqueza, e admiro a Jacques. Entre mim e elle se estabeleceu uma muda sympathia, que ninguem tem suspeitado, nem vós mesmo, meu pai.... e esta sympathia, trahil-a-hia eu! Hoje que elle está em perigo, hesitarei de desencarregar-me da minha divida para com elle! Não, meu pai, não! e assim como vós, eu tenho a direito de dizer: Eu salvarei Jacques, ou morrerei!

— Bem, minha filha; mas que dirias tu agora se eu completasse a tua narração, dando-lhe o seu verdadeiro sentido? Se te apontasse um perigo desconhecido, um abysmo, para que caminhas ás cegas? Se te dissesse que nessa interessada confidencia tenho descuberto um segredo, donde depende o meu e o teu descanço?

— Que segredo! ajuntou Diana com um embaraço, que se reconheceu pela emoção da sua voz

— O do teu amor para com o Duque Jacques, respondeu friamente Pedro.

Algumas palavras vieram expirar sobre os labios de Diana. Urseola continuou com doçura.

— Não te condemno, Diana; mas é meu dever defender teu coração contra as seducções de um sonho impossivel. Deos permittio que eu lesse em tua alma.... Resta-me chorar-te, e salvar-te de ti mesma.

— Cuidemos antes d'elle, exclamou Diana lançando-se ao collo de seu pai. Asseguremos seu repouso: quanto ao meu, eu o saberei prover fugindo desta terra: tornarei para Veneza.

— Lá te seguirei. -- Mas eu não me engano... um homem acaba de entrar na torre!...

— E' Jacques, Jacques elle mesmo! disse Diana, com um grito surdo e suffocado.

E ambos começaram a observar esta scena, mudos de espanto, e a alma entregue a todos os tormentos do pavor. A cada instante criam ver scintillar o fulgor de um punhal, e cahir o cadaver de Jacques.

Consumiam-se em querer interpretar esta silenciosa fantasmagoria de sombras, que passavam e repassavam por detraz dos razes descidos. Então um dos convidados pegou em um castiçal, e se encaminhou para a porta. A direcção da luz indicou que se dirigia á galleria.

— Alguem vem, disse Urseola; retiremonos depressa, e cada um da sua parte procure um meio de advertir Jacques.... torna para casa da Duqueza... eu, eu entro na officina.

— Adeos, meu pai, logo que o sol nasça, virei perguntar-vos o que a vossa sabedoria tiver resolvido, e vos direi tambem o que Deos me tiver aconselhado!

O velho medico se retirou promptamente. Diana levantou um reposteiro, que cubria uma pequena porta, e desappareceo. Ella desceu com precaução, retendo a respiração, e suffocando pelo vagar compassado da sua marcha até o ruido de seus passes: porém chegada ao fundo da escada, achou fechada a grade que uma hora antes lhe havia dado passagem. Tornou a subir, e detendo-se detraz do reposteiro, vio, atravez dos intervallos do estofo grosseiramente tecido, ao clarão palido da luz que elle trazia na mão, o principe João Krispo, em cujo rosto a languidez da orgia parecia ter impresso rugas sanguinolentas.

— Sim, murmurou elle deixando escapar de seus labios o pensamento que inteiramente o occupava. Sim, é melhor que seja assim. Eu queria antes esperar para ámanhã; porem Jacques mesmo se vem offerecer a meu odio! Tardar seria loucura.... Que morra — e ámanhã, quando Marcos e Guilherme acordarem da sua embriaguez, elles, que fallam e não obram — elles serão obrigados a confessar, que nem só no conselho, mas nas acções, é seu irmão João ainda seu Senhor.

Diana entendeo palavra por palavra este monologo, e redobrou a attenção. João pareceo reflectir ainda um instante, e depois de ter lançado uma vista de olhos sobre a torre, aonde Marcos e Guilherme continuavam a cear em companhia do Deque de Naxos, foi direito a um canto inteiramente occupado por um quadro da escóla de Veneza representando Pedro de Courtenay no momento, em que recebia a corôa imperial das mãos do pápa Honorio. Introduzio uma chave em um dos angulos inferiores do caixilho, e a almofada correu direita para a esquerda; depois adiantando a cabeça, chamou duas vezes, com uma voz surda:

— Lionello! Lionello!

(Continuar-se-ha.)

Joze Igidio Ferreira.
,, Feliciano Portella.
,, Francisco Pinto Guimarães
,, Guedes Salgueiro.
,, Higino de Miranda
,, Ignacio Ferreira e Silva.
,, Joaquim Dias Fernandes.
,, Lião de Castro.
,, Lopes Rosa.
,, Luis Netto de Mendonça
,, ,, Pereira.
,, Maria da Cruz.
,, Marcall no da Rosa.
,, Machado Freire Pereira da Silva.
,, Narciso Camello.
,, Pedro do Rego.
,, Rabello Padilha.
,, Ribeiro do Amaral.
,, dos Sant s Neves.
,, Chavie. Faustino Ramos.
,, Henrique Machado
Justino Pereira de Faria.
Justiniano Antonio da Fonceca.
João Lopes Guimarães.
Joaquim Elias de Moura.
,, Francisco de Mello Cavalcante.
Joze Maria Cezar do Amaral.
,, Lourenço da Silva Junior.
,, Epifaneo Durão.
,, Antunes Guimarães.
João Manoel Mendes da Cunha.
Joze Lino da Silva Castro.
,, Mauricio de Oliveira Maciel.
,, da Silva Guimarães Junior.
Coronel Joze de Barros Falcão.
Major ,, Maria Idelfonço.
Joaquim Geraldo Alves da Silva.
Joze Joaquim Chavier Sobreira.
Joaquim Alves da Silva.
João Ribeiro Pessoa de Vasconcellos.
Tenente Coronel Joaquim da Annunciação Cerqueira Vareijão.
Joze Ignacio da Costa Monteiro.
João Pacheco de Queiroga.
Joze Francisco de Azevedo Lisboa
João Cancio Pereira Freire.
Ignacio Nunes Correia.
Joze Antonio dos Santos Silva.
,, Maria Freire Gameiro.
,, Joaquim Bisrra Cavalcante.
,, Antonio de Azevedo Santos.
,, Thomaz de Freitas.
,, dos Santos Nunes de Oliveira.
,, Marques da Costa Soares.
João Pedro de Araujo Aguiar.
,, Baptista Pereira Lobo Junior.
,, Gonçalves da Silva.
,, Pires Ferreira.
,, da Silva Santos.
Joze Rodrigues dos Paços
Coronel João Francisco de Chabi.
Joze Pires Ferreira.
Joaquim Candido Gomes.
João Pinto de Lemos.
Joaquim Coelho Cintra.
Doutor Joze Eustaquio Gomes.
João Facundo da Silva Guimarães.
Joze Ramos de Oliveira.
Julião Jorge Gonçalves.
Coronel Joze de Brito Inglez.
Joze Francisco Ferreira Catão.
Doutor João Domingues da Silva.
Joaquim Correia da Costa.
Jesuino Joze Tavares.
Joze Antonio Alves Sousa.
Major Joze Gabriel de Moraes Mayer.
Joze Pedro Velloso da Silveira.
,, Alves de Sousa Rangel.
Joaquim de Almeida Catanho.
,, Caeuto de Figueredo.
,, Ignacio de Carvalho Mendonça
João dos Santos Fernandes.
,, Francisco Duarte.
Joze Esteves Vianna.

(Continuar-se-ha.)

Luiz Francisco de Mello Cavalcante, Escrivão e Administrador da Meza de Rendas Internas Provinciaes desta Cidade &c.

Faço saber a quem convier que do dia 1.° ao ultimo do corrente mez, são contados os trinta dias marcados para o pagamento a bôca do cofre da decima dos predios urbanos dos trez bairros desta Cidade, e Povoação dos Affogados do 2.° simestre do anno financeiro de 1841 a 1842, e findo o prazo marcado por lei, serão executados todos os devedores, não só pelo simestre findo, como dos annos anteriores, pelo principal, e juros na forma do Art.° da Lei Provincial n.° 94 do prezente anno. E para que o referido conste a quem possa interessar, mandei publicar o prezente pelo Diario de Pernambuco. Meza de Rendas Internas Provinciaes 14 de Junho de 1842.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante.

DECLARAÇAÕ.

= Pelo Lyceo desta Cidade, se publica a seguinte nota dos Estudantes que incorrerão na disposição do art. 29 das Instrucções Regulamentares de 25 de Outubro de 1837, dando as faltas naõ justificadas que se seguem, a saber.

Mezes	Nomes	Aulas	Faltas
Abril e Maio	Marcolino Ferreira da Costa. . . .	Francez	27
«	Francisco Ferreira da Cunha.	«	21
«	Augusto Cezar de Medeiros.	«	19
«	Francisco Simplicio de Paula Freire. .	«	18
«	Antonio Bento da Costa.	«	14
Abril e Maio	Joze Lopes Roza de Albuquerque. . .	Francez	14
«	Antonio Camillo dos Santos.	«	15
«	Joze dos Santos. .	«	15
«	Joaquim Tavares Rodovalho.	«	9
«	Joaquim Ferreira Chaves.	«	9
«	Francisco de Assis da Silva Ferreira. . .	«	8
«	Galdino João Jacinto Borges.	«	5
Maio	Manoel Ignacio de Medeiros Rego.	Inglez	4
«	Manoel Joze dos Santos. .	«	8
«	Joaquim Trajano da Silva.	«	16
«	João Pereira da Silva Guimarães.	Geometria	8
«	Francisco de Paula Sales Junior.	«	8
«	Francisco Xavier d'Oliveira	«	6
«	Antonio Rofino Severiano da Cunha.	«	6

Secretaria do Lyceo 10 de Junho de 1842.
O Secretario
João Facundo da Silva Guimarães.

THEATRO.

O Emprezario grato aos briozos habitantes de Pernambuco, que durante o espaço de 24 annos não tem ceçado de lhe dar decedidas provas de proteção, e estima, dezeja quanto cabe em suas debeis forças cooperar para o bem dos mesmos habitantes ajudando com seu diminuto contigente os patrioticos exforços do Governo Provincial, na construção da projectada caza de correcção, tão indispençavel em huma Cidade tal como esta, e cuja utilidade a bem da moral e decencia Publica se acha exuberantemente demonstrada. Para dar principio a esta offerta, vai no dia de S. Pedro a 29 do corrente fazer a primeira representação com a grande Peça -- 30 annos da vida de hum jogador -- o Director cantará huma Aria de caracter da Peça --- a Dama Blanche -- e o muito aplaudido Dueto das Pistolas --- rematando este expectaculo com a tão aplaudida Pantomima -- o Alardo na Aldeia -- Este Expectaculo he bastante extenço; mas este excesso he filho do dezejo que o Emprezario tem de se tornar proficuo á sua Patria adoptiva, e grato aos seus compatriotas; porem todos estes exforços serão inuteis se a brioza população desta Capital não cooperar para hum fim tão util: pelo que espera, e pede ás Illustres Sociedades que fazem o brilhante ornamento desta Capital hajão de coadjuvalo em seus trabalhos, pois que da sua parte se compromete a fazer todas as despezas.

Para coroar o brilhantismo do Expectaculo, o Emprezario espera que o Exm. Sr. Barão Prezidente da Provincia se dignará comparecer no seu Camarote, que estará (assim como todos os mais) decentemente decorado.

Principiará á chegada de S. Ex.

Quinse Annos de Pariz, ou o Aldeão Pervertido, = Novo drama em 3 epochas =, escolhido para o beneficio do auctor Joze Maximo de Almeida Cabral, que tem lugar sexta feira 17 do corrente.

Primeira epocha = 1812 = A Herança.

Augusto Gervasio, pobre aldeão de 20 annos de idade, tendo vindo a Pariz, receber uma herança por morte de um seu tio, apenas chegado aquella cidade, encontrou logo Roberto, e Grivet, inculcados amigos que com anciedade o esperavão, o qual elevado por seus depravados conselhos despresou os de seu feitor o honrado Germont, resultando aquelles no que passa a descrever-se.

Segunda = 1819 = o baile. Roberto um dos inculcados amigos, que Augusto encontrou logo que chegou a Pariz, a quem este tinha feito depositario de todo o seu cabedal, e em quem imperava a maior devassidão; consome n'este tempo, não só os avultados bens que possuia a viuva a quem desposara, como tambem toda a fortuna do aldeão, ficando d'esta maneira este reduzido ao mais deploravel estado.

Terceira = 1827 = o roubo. Augusto, no maior auge da miseria, roto, e quasi expirando a fome, se encontra em uma noite de inverno, na ponte das artes com Grivel (cuja aparencia inculca um refinado ladrão) que o induz a assaltar e roubar uma casa, no que conveio Augusto, a grande custo. Introduzidos na casa, tratarão de por em pratica este horrivel projecto, em cujo conflicto forão surprehendidos pela dona. E quem era ella? A joven camponesa (então Baronesa d'Ombreval) prima de Augusto, que este tinha mandado vir de sua aldeia para a disposar em Pariz, porem que despresou pelos maos conselhos de Roberto, e que n'este tempo se achava elevada ao cume da grandesa, pela complacencia, e morte de seu bemfeitor, e esposo o tabelião Germont. Ao reconhece-lo se assombrou, e horrorisou do estado a que se achava reduzido aquelle outr'ora opulento, e lastimando-se da sorte do infeliz o occulta as pesquisas da policia que andava em seu alcance, e conseguindo seus desejos o faz regressar a aldeia que os vio nascer, para onde foi tambem habitar em sua companhia.

Eis o programa de tão excellente peça, que elogios alem do que se acha exarado, não só se tornarião superfluos mais athe fastidiosos. Pela bem acertada destribuição dos papeis pode afiansar-se uma perfeita representação, e tambem porque o beneficiado não poupará dispesas para hir conforme pede o seu auctor.

Rematará tão brilhante espectaculo a mui jocosa farça = A Parteira Anatomica.

A impossibilidade do beneficiado, por seu estado de molestia o priva de procurar todos os seus benignos protectores afim de o favorecerem como costumão, e por isso lhes roga o queirão obsequiar por esta vez, na compra dos bilhetes de platea, e camarotes.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 15 de Junho 5:815$146

DESCARREGAÕ HOJE 16 DE JUNHO.

Barca Inglesa = Manchester = Bacalhão.
Barca Austriaca = Gara = Farinha de trigo.
Brigue Hespanhol = Florentino = Vinho, vinagre, azeite.
Brigue Inglez = Floravelle = Carvão de pedra.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS NTRADOS NO DIA 14.

Rio de Janeiro. 22 dias, Sumaca Nac. Bom Sucesso de 141 tonel., Cap. J. da F. Marques, equip. 11, carga diversos generos: a Joze Manoel Fiuza.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Boston; Patacho Americano Lucy, Cap. S. M. Towle, carga assucar; passageiros Alemães Joze Lindmeyer e sua mulher, e Ricockhoff.

ENTRADO NO DIA 15

Rio Grande do Sul; 44 dias, Sumaca Nac. Emilindra de 113 tonel., Cap. Manoel Antonio de Oliveira, carga carne: ao dito Capitão.

Cutinguiba; 4 dias, Hiate Nac. Especulador de 38 tonel. Cap. Bernardo de Sonza, equip. 5, carga diverços generos: ao dito Capitão: passageiros Hamburguezes Christovo Diste, João Ebelique, e o brasileiro Pedro Rodrigues Dantas de mello.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para Lisboa segue viagem no dia 24 do corrente o Brigue Portuguez Affricano; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Capitão na praça, ou ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua Nova.

☞ Para o Rio de Janeiro sahirá impreterivelmente no dia 16 do corrente o Patacho S. Amaro, Capitão Manoel Joze Ribeiro, o qual ainda admitte passageiros e escravos; trata-se com Gaudino Agostinho de Barros ou com o dito Capitão.

☞ Para o Maranhão segue viagem até o fim do corrente, o bem conhecido Brigue Escuna Laura, por ter grande parte de seu carregamento prompto, com tudo recebe alguma carga a frete e escravos, e para passageiros offerece excellentes commodos, os pretendentes dirijão-se ao Capitão Luiz Ferreira da Silva Santos, ou a rua da Moeda a Firmino Joze Felis da Roza.

AVISOS DIVERSOS.

SOCIEDADE APOLINEA.

☞ No dia 18 do corrente terá lugar a partida do corrente mez.

☞ Aluga-se o primeiro e terceiro andar, e armazem da caza da rua do Fagundes, com bastantes comodos para grande familia, e por preço comodo; quem pertender dirija-se a rua da Cadeia velha n. 35.

☞ O Snr. . . B. que por quatro dias empenhou em um escritorio da rua da Moeda 2 medalhas de ouro para Snra., pela quantia de trinta mil reis, queira as hir dezempenhar dentro do prazo de tres dias, do contrario tratar-se-há de as vender para dito emboiço, sem puder o mesmo por alguma duvida a respeito.

☞ Quem tiver para alugar uma caza terrea, ou um sobrado de um andar no bairro do Recife que tenha comodo para pequena familia, e que não seja em rua esquezita, dando-se alguns mezes adientados, ou um bom fiador; annuncie para ser procurado

☞ Em caza de Francisco Antonio d'Oliveira no atterro da Boa-vista, perciza-se de um criado de meza: na mesma compra-se um molatinho de bonita figura, de idade 12 até 18 annos.

= Uma snra. de bons costumes se propõe a tomar crianças, impedidas, e desempedidas para se criarem com ama ou sem ama: mora agora na rua do Livramento sobrado D. 2 junto do sobrado da viuva de João Carlos Pereira de Burgos.

= Precisa-se de um forneiro, que entenda bem da officina de padaria; na rua do azeite de peixe, na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira, que dirá quem precisa.

= Perciza-se de 100$ rs. a juros de dois por cento ao mez, com hypotheca em um escravo; quem quizer dar annuncie, ou dirija-se a rua de S. Joze D. 18, que ahi se dirá quem é.

= Quem annunciou precizar de um conto e duzentos mil rs., dando por hypotheca uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, sendo livre e dezembaraçada, dirija-se ao sobrado D. 21. junto a torre do Livramento, por cima da botica.

= Da-se 100$ reis a juros sobre pinhorés de ouro ou prata; na primeira venda do atterro da Boa-vista que fica ao pé da ponte, se diz quem he.

= No dia 17 do corrente pelas quatro horas da tarde a porta do sr. doutor juiz do civel da 1. vara, se hade arrematar (por ser a ultima praça) uma venda na rua de Appollo, ao pé do porto das canoas com os fundos de 94$ reis, por execução contra João dos Rios.

= O Sr. Francisco Joze Machado de Sampaio queira dirigir-se a rua do crespo D. 3, lado do norte para receber uma carca vinda da Parahiba.

= Aluga-se o armazem do sobrado de 4 andares da rua do Amorim, defronte do ferreiro Caetano, e a caza terrea do beco do marisco N. 3, e a da rua Augusta, junto ao sobrado amarello N. 2; trata-se na rua do vigario D. 12.

= O senhor Manoel Joze Soares Avilar, dirija-se a rua do Torres em caza de Joze Antonio de Lima que muito lhe dezeja fallar, a negocio de seu interesse.

— Quem quizer dar dinheiro nesta cidade para o receber na de Lisboa, dirija-se a praça da independencia loja D. 2.

— A pessoa que por engano levou um chapéo branco novo deixando um mais velho da caza de Novaes & Bastos, no dia 14 do corrente queira restitui-lo na mesma caza.

— Perciza-se alugar uma criada preta ou parda que entenda do arranjo de uma caza, e que esteja nas circunstancias de acompanhar uma pequena familia para a cidade das Alagoas; a pessoa que lhe convier este negocio dirija-se a camboa do Carmo no 2. andar do sobrado D. 11.

— Perciza-se de duzentos mil reis a premio sobre boas firmas por tempo de quatro mezes; annuncie.

— Dezeja-se saber quem he o sr. comissario na Boa-vista do beco do Veras, pois ja se tem perguntado e não ha quem diga.

— Roga-se ao senhor Antonio Joze Ribeiro Guimarães o obzequio de annunciar a sua morada pois se lhe perciza fallar.

☞ O Director da sociedade Theatral-Philo-Thalia, avisa aos mais membros da Direcção, que d'ora avante as sessões ordinarias serão ás quartas feiras pelas 6 horas da tarde, na sua casa, rua do Rangel D. 13, e franquiados os seus trabalhos a todos os socios que quiserem assistir.

☞ Precisa-se alugar uma negra para o serviço de uma casa que tem pouca familia; quem a tiver dirija-se a rua dos Martirios lado da Igreja D. 11.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 37.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ O Bacharel Joze Francisco de Paiva, propoem-se á advogar; as pessoas que para isso o quiserem procurar, dirijão-se a rua do Rozario estreita D. 30, primeiro andar.

☞ Acha-se na loja de livros da praça da Independencia n. 37 e 38 uma encommenda para o Sr. Victor Manoel de Vasconcellos, que morou na Provincia das Alagoas, e de quem ha noticia morar actualmente nesta Provincia: se o mesmo Snr. Vasconcellos quiser ali aparecer, ou pessoa por elle authorisada lhe será entregue a referida encommenda.

☞ Antonio G mes da Silva retira-se para fora da Provincia.

= O Consul interino da Confederação Suissa em Pernambuco, desejando ter noticia de João Henriques Paulo Noblatz, natural do Cantão de Soleure, na Suissa, o qual segundo varias indicações, embarcou-se em Lisboa em 1828 para esta Cidade; pede as pessoas que possão dar alguma informação sobre o dito Noblatz, queirão ter a bondade, de as transmittir ao Consulado Suisso, rua da Cruz N. 44.

☞ Deseja-se fallar com o Snr. Antonio Joze Alves, ou a seus herdeiros, a negocio de seu interesse: na rua estreita do Rozario botica nova D. 31.

☞ A pessoa que annunciou precisar de 1:200$ com hypotheca em uma casa no bairro de S. Antonio, queira declarar a rua e o n. da dita casa, assim como a sua moradia.

☞ O Sr. Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque, Administrador da mesa das rendas geraes internas, tenha a bondade de excluir a Ordem Terceira de S. Francisco; do seu annuncio que fez no Diario de 14 do corrente, por se ter ja pago o primeiro semestre de 1841 a 1842 em 31 de Março do corrente anno.

☞ Aluga-se o armazem da rua estreita do Rozario D. 29; os pretendentes dirijão-se a rua do Queimado loja de Ferragens D. 7.

☞ A pessoa que annunciou ter para vender um casal de pombos mariolas, dirija-se a rua do Queimado D. 3, lado do poente.

☞ Aluga-se uma caza terrea na rua da Roda, com um grande sotão, e muitos commodos para uma familia: a fallar nas 5 pontas D. 23 onde tem lampião.

☞ O Snr. Bernardo de Barros Barreto, e a Senhora D. Hellena Maria da Conceição, dirijão-se a rua da Cadeia nova D. 4 para receber umas cartas vindas do Maranhão, ou annunciem suas moradas para lhes ser entregues.

☞ Precisa-se de um official que saiba envernisar obras com perfeição, sendo na casa do pretendente, paga-se bem; quem estiver nestas circunstancias annuncie.

☞ Manoel Joze Alves, subdito portuguez, retira-se para fora do Imperio.

☞ Na rua da calçada alta, ao lado da Igreja de S. Joze, aluga-se o segundo andar de um sobrado com duas grandes salas, 3 quartos, sotão com cozinha, e quintal com estribaria: quem o pretender dirija-se ao seu proprietario Joze Lopes Roza na contabelidade melitar, ou ao terceiro andar do sobrado do pateo da Matriz, junto ao em que mora o Sr. João Moreira Marques.

☞ D. Joanna Francisca de Menezes, avisa as pessoas que tem pinhores de ouro e prata em seu poder, hajão de os vir remir no praso de 20 dias, aliás passará a vende-los para seu pagamento; queirão procurar na rua de Agoas verdes D. 6.

☞ Dá-se um conto de reis a juro commodo a quem der pinhores de ouro; annuncie.

☞ A pessoa que annunciou querer comprar o Archivo Theatral, dirija-se a rua das Trincheiras sobrado D. 9.

☞ Deseja-se fallar ao Sr. João Henriques de Mattos, para negocio que muito o interessa, e com muita brevidade, annuncie sua morada ou dirija-se a bordo da Sumaca Bom Sucesso vinda do Rio de Janeiro.

☞ Quem precisar de uma ama de leite, parda forra, dirija-se a rua da Cadeia n. 1.

☞ O abaixo assignado avisa ao publico, que desde 1838 sempre se assignou e se assigna. = Francisco Joze Alves Pitomba.

☞ Precisa-se de uma ama de casa: na rua Nova D. 6 lado da Matriz.

☞ Joze Vicente retira-se para Loanda no Brigue Pernambucano.

COMPRAS.

☞ Um par de adragonas para Capitão, que sejão de bom gosto, e novas; quem tiver annuncie.

☞ Escravos de ambos os sexos, para fora da Provincia, com vicios ou sem elles, com tanto que sejão sadios: na rua do Collegio botica D. 3.

☞ O livro dos exercicios espirituaes de S. Ignacio pelo Padre Salazar, que esteja ainda em bom uzo: quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ **Bilhetes da Loteria de Nossa Senhora do Rozario da Boa visa cujas rodas correm infalivelmente a 27 do corrente: na rua da cadeia loja do Sr. Vieira, rua do Collegio na do Sr. Menezes, na rua do Cabugá botica do Snr. Moreira, praça da Boavista Sr. Saraiva junto a Matriz.**

☞ Um preto canoeiro com uma canoa, por preço commodo: em Olinda na rua da Boa Hora no sobrado ao pé da Igreja.

☞ Cortes de castor de cores e branco para calças o corte a 740, cortes de vestidos de chita franceza a 3$, meias curtas escuras a 140 o par, chitas finas a 210 o covado, chapeos de palha americana a 320 e em duzia a 3$320, lenços de cambraia com flores de cor para as senhoras trazerem nas mãos, cambraias lisas e finas, cassas de listras finas, madapolaõ, algodãozinho de todo o preço, gangas francezas de litras, bicos e rendas francezas, tudo por commodo preço: na rua da Cadeia velha n. 54 junto a casa de cambio do Sr. Vieira.

☞ Duas bancas de jacarandá, modernas, um d ta de amarelo uzada para meio de sala, um balcão que foi de venda, uma picadeira de prata para bride, tudo por preço commodo: na rua estreita do Rozario D. 30.

☞ Novos mappas topograficos da planta baixa da Cidade do Porto; dados para o jogo de sortes: na praça da Independencia n. 20, e na rua dos Quarteis D. 3.

☞ Cera de carnahuba, dita amarela, couros cortidos, bezerros, sola do Assú, tudo por preço commodo: nas 5 pontas Decima 13.

☞ Essencia de aniz, primeira qualidade, por preço commodo, na rua da Cadeia do Recife D. 14 terceiro andar.

☞ Sacas com milho, boa fazenda, por preço commodo: no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

☞ Uma negra moça, sem vicios: na rua da Florentina na primeira casa do muro de S. Francisco.

☞ Um moleque de nação, de 14 annos muito experto, e optimo para todo o serviço; uma negrinha de 15 annos com principios de costura, e cozinha o ordinario, ambos se dão a contento: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ 30 espanadores: na rua do Vigario n. 22 no primeiro andar.

☞ A posse de 100 palmos de frente, e 800 ditos de fundo, com um terreno alagado, o qual bota frente para duas ruas, e paga de foro 80 rs. por cada palmo, sendo o dito terreno no alinhamento da rua do Hospicio: no atterro da Boa vista loja de alfaiate na quina do beco.

☞ Mantas de seda de blond de diversas cores, e de muito bom gosto, por 5$, meias de linho curtas muito finas a 6$ o masso, ditas cruas para botins a 3$840 a duzia, ditas de algodão feitas em portugal, muito fortes a 3$200 a duzia, chapeos de sol de seda do Porto a 8$500, peças de babados de linho largo com 30 varas a 4$, tudo da melhor qualidade: na rua do Fagundes D. 4 sobrado de um andar do lado esquerdo.

☞ Uma cama de cazal, de madeira angica, com seus competentes enxergões e colxões, tudo em bom uzo: na rua da praia no primeiro andar do sobrado do Sr Pacheco.

☞ Thesouras de Guimarães para alfaiate, e barbeiro, ultimamente chegadas do Porto: na rua Direita D. 8.

☞ Noticia veridica dos acontecimentos que tiverão lugar no cerco do Porto; vida, trabalhos, e acções de D. Pedro durante este mimoravel sitio, gloriosos feitos dos heróes liberaes nas Ilhas dos Açores, e seu desembarque nas praias de Portugal, encadernadas a 480, e em broxura a 240: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Um cavallo castanho, gordo, muito proprio para carrinho, por preço commodo: na rua do Collegio D. 4.

☞ Duas casas na Cidade de Olinda, com terreno suficiente aos lados para se fazer mais casas, e terreno para plantação de capim, na Boa Hora denominado ponte velha: na rua do Amparo a fallar com Antonio Joze do Espirito Santo Barata.

☞ Uns caixilhos proprios para loja de miudezas, duas caixas vasias do Porto grandes, que forão de tamancos, e algumas caixas proprias para bahuzeiro: na rua do Cabugá loja de miudezas n. 4.

☞ Superiores canivetes muito finos, de mola de botar a penna e sahir aparada, por preço comodo: na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

☞ Um guarda roupa novo, feito de amarello, por preço commodo, uma canoa de carreira nova e pintada, que pode carregar 12 pessoas: na rua da praia serraria do Cardial.

☞ Pilulas de familia, verdadeiras, ultimamente chegadas em o navio Tentadora, em frascos de 50, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. n. 43.

☞ A maquina de vapor que está assentada no armazem que foi do sal na rua da praia, com força de 12 cavallos, para fundição, e serrar madeiras. a qual ja tem terreno prompto para fundição e muitas ferramentas pertencente a ferreiro, uma canoa aberta, de carreira em bom estado, com assento para 10 pessoas: a tratar na mesma maquina.

☞ Cera de carnahuba, dita amarella de abelha, couros de cabra curtidos, bezerros, meios de sola, resina de angico, em porção e a retalho, por preço commodo: no atterro dr Boa vista D. 10.

☞ Sal do Assú a bordo do Brigue S. Maria Boa Sorte, ancorado defronte do trapiche novo: a tratar com Joze Gonsalves Cascão na rua da Cadeia do Recife n. 45 ou a bordo do mesmo Brigue.

☞ Uma escrava creola, de bonita figura, de 20 annos, cozinha bem, engomma liso, cose chã, lava de sabão, refina assucar, e faz varias qualidades de doces: na rua da Camboa do Carmo sobrado D. 11 no segundo andar; assim como uma cama de condurú para casal.

☞ Pentes de tartaruga da moda, abertos e lisos. e tambem de marrafas, assim como se conserta toda obra de tartaruga, e compra-se qualquer porção de tartaruga: na loja de tartarugueiro no sobrado da quina do pateo do Carmo que volta para a rua das Trincheiras.

☞ Um relogio de sabonete de ouro, orisontal, muito bom regulador: na rua dos Torres casa da quina defronte do Snr. João Pinto de Lemos.

☞ Um selim inglez com todos os pertences, e pouco uzado: no rua do Crespo D. 3 lado do norte.

☞ Uma mulata de 20 annos, sem vicios, engomma, ensaboa, e cozinha o ordinario: no pateo da S. Cruz D. 2.

☞ 3 pares de castiçaes de casquinha muito fina, lavrados, sendo o lavor em prata, dous pares de jarros grandes de flores, e uma colleção de 8 quadros grandes com a moldura lavrada, tudo de bom gosto e com pouco uzo; um guarda roupa, e uma meza de jantar: na rua da Viração casa de marcineiro.

☞ Candieiros mui elegantes, e de nova invenção, e modelo mui bem trabalhados, e que dão por isso uma luz mui brilhante proprios para qualquer theatrinho particular, ou outro qualquer estabelecimento, chegados ultimamente de França: no beco do Abreu na praça do Commercio em casa de Joze Torquato Pinna, junto ao barbeiro.

☞ Um preto creolo de 22 annos, canoeiro, muito deligente, robusto, e sem achaques, ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua estreita do Rozario Decima 30 no primeiro andar.

☞ O bem conhecido cavallo melado com carro e todos os arreios proprios da fabrica de farinha do atterro da Boa vista; para levar um peso imenso não ha cavallo nenhum capaz como este, pois podé andar muito facil com 8 barricas com farinha no carro, ou outra qualquer couza que seja do mesmo peso; adverte-se que se venderá tudo junto ou separado: na mesma fabrica do atterro da Boa vista.

☞ Um preto ladino do gentio angola, de 20 annos: na rua do Crespo D. 3 lado do norte.

= Dados para gamão, e para sortes de S. João, na rua do Cabugá loja do Bandeira.

☞ Cadei as de balanço com assento de palhinha, e encosto da mesma, marquezas de condurú, mezas de jantar, camas de vento com armação, cadei as com assento de palhinha americanas, camas de vento muito bem feitas a 4$ 00, ditas de pinho a 3$500, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, dito serrado, tudo mais em conta do que em outra parte; na rua da Florentina em casa de J. *Beranger*.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ A 11 do corrente de madrugada, e montado em um cavallo selado, fugio o negro Pedro, angola, muito baixo, grosso, cara larga, pouca barba, mãos pequenas e muito grossas as palmas, pés tambem pequenos, esparralhados, umas calças de riscado escuro, e jaqueta de chita. O cavallo he de meio, castanho, carnudo, um tanto barrigudo, estrelinha na testa, e risca da estrela a baixo, clinas grandes e cahidas, mãos calçadas, em branco, cauda comprida. Julga-se que o negro terá seguido para Iguarassú, estrada de Goianna: Quem o levar ao Snr. na rua velha sobrado junto ao do Vigario Padre Bacalhão, será satisfatoriamente pago, e protesta-se contra quem dolosamente o tiver abrigado.

☞ Em Março do corrente anno fugio a escrava Joanna, de nação angola, cor fula, a qual foi do Capitão Nicoláo Tolentino de Vasconcellos da Parahiba do Norte, cujo signal mais visivel que ella tem he um dedo do pé alejado: quem a pegar leve a rua do Palacete no primeiro andar do sobrado amarelo que será recompensado.

☞ Na noite de 19 do p. p. fugirão um negro, e uma negra com os signaes seguintes, o negro he fulo, de nome Antonio Pedro, ladino bem falante, que parece crioulo por ter vindo muito pequeno da sua terra, que diz ser Benguella, bem parecido, altura ordinaria, grosso do corpo, tendo já suas pintas de cabellos brancos, pela fizionomia não reprezenta ter mais de 50 annos de idade, tem um signal mui distincto em sima de um pé, que he uma marca redonda do tamanho de quatro vintens de prata, por lhe ter cahido em dito lugar mel quente na refinação de assucar, em cujo emprego já esteve: levou alem da roupa do corpo, alguma mais de surtimento dentro de um surrão de pele de carneiro branco, camizas, seroulas de algodão da terra, calças, e jaquetas de diversas fazendas, e cores já uzadas, levando mais uma rede de algodão quaze nova, e baêta vermelha: este negro foi escravo do Snr. Leonardo Bizerra Cavalcante, do brejo da Madre de Deos, do Snr. Joze Peres Campello do Engenho Cangussá, do Snr. Joze Mauricio de Oliveira Maciel, depositario geral, e do Snr. Ignacio da Roza. A negra he de nação costa, de nome Catherina, reprezenta ter quarenta, e tantos annos de idade, bem parecida de cara, nariz afillado, grossa do corpo, peitos grandes, altura proporcional, um ralo na cabeça de carregar taboleiro, talhos de sua terra em ambas as faces, principiando os ditos talhos logo debaixo das maçães the aos cantos da bocca, como arquiadas, uma perna mais grossa do que outra, pes apapagaiados, tendo um signal mui vizivel, que vem a ser, ter no meio de uma das canellas um enxaço, ou calombo: levou no corpo saia de ganga azul já uzada, e cabeção de madapolão já velho, panno da costa quaze novo, levando mais de subselente 4 vestidos já uzados, sendo 3 de chita, e um de cassa com palmas azues. Sahirão todos na mesma hora, tanto o negro, como a negra por serem todos parceiros, e escravos do mesmo Snr.; quem delles souber e os pegar, haja de leva-los a Snr. dos ditos na rua Velha da Boa-vista, sobrado da esquina que volta para a rua da Alegria, que será generozamente pago de todo seo trabalho; assim como protesta-se proceder com todo o rigor da lei contra qualquer pessoa que os tiver amiziado, se depois deste annuncio os não fizer conduzir ao seo Sr., pelo meio que for mais conveniente.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842